

CORREIO NO MUNDO

U.S. Secretary of Defense



Ex-presidente da Coreia do Sul tentou golpe de Estado

Procurador pede pena de morte para Yoon Suk Yeol

O promotor especial da Coreia do Sul solicitou nesta terça (13) a pena de morte para o ex-presidente Yoon Suk Yeol, acusado de insurreição por sua breve imposição de lei marcial em dezembro de 2024. Yoon é acusado de ser o mentor de uma insurreição. O crime tem uma punição severa na lei sul-coreana, podendo chegar à pena de morte se ele for considerado culpado, embora a Coreia do Sul não tenha executado uma sentença de morte há décadas.

Nos argumentos finais no Tribunal Distrital Central de Seul, um promotor afirmou que investigadores confirmaram a existência de um esquema supostamente dirigido por Yoon e seu ex-ministro da Defesa, Kim Yong-hyun, de outubro de 2023, projetado para manter Yoon no poder.

Ex-presidente nega as acusações

Yoon, de 65 anos, nega as acusações. Ele argumenta que estava dentro de seus poderes como presidente declarar lei marcial e que a ação visava soar o alarme sobre a obstrução do governo pelos partidos de oposição.

O Tribunal Distrital Central de Seul deve decidir sobre o caso em fevereiro. Atualmente, após a prisão de Yoon, a Coreia do Sul é palco de manifestações que pedem a liberdade de Yoon e a saída do presidente em exercício, Lee Jae-myung.

U.S. Army/ Arlington National Cemetery



Yoon Suk Yeol pode ser condenado a pena de morte

Ex-presidente declarou lei marcial

Em 3 de dezembro de 2024, em anúncio televisionado, Yoon decretou a medida excepcional. Atividades políticas e liberdades civis foram banidas, e militares tomaram as ruas de Seul e invadiram a Assembleia Nacional. Protestos contra a medida começaram quase imediatamente. “Eu declaro lei marcial para proteger a livre República da Coreia da ameaça das forças comunistas da Coreia do Norte, para erradicar as desprezíveis forças antiestatais pró-Coreia do Norte que estão pilhando a liberdade e a felicidade do nosso povo, e para proteger a ordem constitucional”, disse Yoon na ocasião.

Medida foi derrubada e Yoon impeachmentado

Aliados de Yoon criticaram a ação, dizendo que a lei marcial não deveria ser respeitada porque era uma decisão “errada”. O decreto foi derrubado por uma votação unânime na Assembleia Nacional. O movimento ficou conhecido como um roubo autoritário de um governo que, sem apoio parlamentar, quis manter-se no poder com medidas consideradas antidemocráticas. Depois, Yoon sofreu impeachment.

Incentivo a protestos

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou na terça (13) que cancelou qualquer diálogo com autoridades do Irã e instou manifestantes a “tomarem as instituições” do país. Na rede Truth Social, Trump escreveu mensagem de ódio e lançou o slogan “MIGA - Make Iran Great Again” [Faça o Irã Grande Novamente].

Sem diálogo

“Patriotas iranianos, CONTINUEM A PROTESTAR - TOMEM SUAS INSTITUIÇÕES!!! Guarde os nomes dos assassinos e abusadores. Eles pagarão um grande preço. Eu cancelei todas as reuniões com autoridades iranianas até que essa matança sem sentido de manifestantes ACABE. SOCORRO ESTÁ A CAMINHO. MIGA!!!”, escreveu.

Faixa de Gaza

Ao menos cem crianças morreram em ataques na Faixa de Gaza desde o início do cessar-fogo entre o grupo terrorista Hamas e Israel, firmado há três meses, disse a Unicef. Isso equivale, aproximadamente, a uma menina ou menino morto por dia desde outubro do ano passado, quando o frágil acordo de trégua foi assinado.

Acusações

Desde então, Tel Aviv e Hamas têm trocado acusações de violação do pacto, e o governo de Binyamin Netanyahu continuou a realizar ataques aéreos e operações direcionadas ao território. Segundo o porta-voz da Unicef, James Elder, 60 meninos e 40 meninas palestinos morreram vítimas de bombardeios aéreos, ataques com drones e disparos de tanques.

Subnotificação

“Embora os ataques tenham diminuído durante o cessar-fogo, eles não cessaram”, disse. Ainda de acordo com Elder, a cifra muito provavelmente está abaixo do número real de vítimas. O Ministério da Saúde de Gaza, que atua sob controle do Hamas, contabilizou um total de 442 mortes desde a trégua.

Hipotermia

Deste total, 165 seriam crianças. “Sete crianças morreram de hipotermia neste ano”, disse à AFP Zaher Al-Wahidi, diretor do departamento de informática da pasta, que registra as mortes. O cessar-fogo acordado em outubro não avançou além da primeira fase, na qual os principais combates foram interrompidos.



Jens-Frederik Nielsen rejeitou ameaças dos Estados Unidos

Groenlândia escolhe a Dinamarca, não os EUA

Primeiro-ministro da ilha fez afirmação em coletiva de imprensa

A Groenlândia “escolhe a Dinamarca em vez dos Estados Unidos”, disse o primeiro-ministro da ilha ártica, Jens-Frederik Nielsen, em uma coletiva de imprensa em Copenhague na terça (13). Fala ocorre em meio às ameaças do presidente dos EUA, Donald Trump, de que poderia anexar a ilha. Na semana passada, o primeiro-ministro da Groenlândia já havia pedido que o republicano pare com as ameaças.

“Há uma coisa que precisa ficar clara para todos: a Groenlândia não quer pertencer aos Estados Unidos. A Groenlândia não quer ser governada pelos Estados Unidos. A Groenlândia não quer fazer parte dos Estados Unidos”, disse Nielsen.

Nielsen fez uma dura crítica à “pressão completamente inaceitável”. O político enfatizou que “é claro que queremos fortalecer a cooperação em segurança no Ártico com os Estados Unidos, com a Otan, com a Europa e com os Estados árticos que fazem parte da Otan”.

Para o premiê, “há muitos indícios de que a parte mais difícil ainda está por vir”. Ele concedeu uma entrevista ao lado de sua homóloga dinamarquesa, Mette Frederiksen.

Trump afirmou que poderiam usar “a maneira suave” ou “a maneira dura” para adquirir a ilha. Ele descartou, por ora, a “compra do território”. Segundo informações da agência Reuters,

o governo Trump estaria estudando a possibilidade de pagar até R\$ 530 mil por habitante da Groenlândia que apoiar o plano de anexação.

Argumento do republicano é que, se os EUA não tomarem a ilha, Rússia ou China o farão. “Não podemos permitir que a Rússia ou a China ocupem a Groenlândia. É isso que elas farão se não agirmos. Portanto, tomaremos alguma providência em relação à Groenlândia, seja da maneira suave ou da maneira dura”, declarou Trump na sexta.

Interesse de Trump

A ilha abriga, desde 1951, a Base Aérea de Thule, a instalação militar americana mais ao norte do planeta. O local é considerado peça-chave para sistemas de monitoramento, defesa antimísseis e vigilância do espaço aéreo no hemisfério norte.

A Groenlândia também concentra reservas de minerais críticos usados na indústria tecnológica, em equipamentos militares, turbinas de energia e eletrônicos. A exploração desses materiais é hoje amplamente dominada pela China, o que amplia o interesse americano na região.

A localização da Groenlândia é vista como estratégica por estar entre a América do Norte, a Rússia e rotas de acesso ao Ártico. A área ganhou peso militar e econômico com o aumento das tensões globais.